



EDITORIAL

ACREDITAMOS

Acreditamos no valor das associações pouco divulgadas, ou quase desconhecidas, cuja ação de solidariedade, de cidadania, de construção de elos de amizade, é dinâmica e interventiva na sociedade.

Por isso acreditamos na nossa Academia e, com ela, construirmos projetos que permitam, também através do meu Boletim, alargar a visão do mundo e revelar acontecimentos positivos que, com frequência, são ignorados.

Nesta edição falaremos de alguns desses factos que pensamos que os leitores irão apreciar.

Perante um mundo em permanentes e dolorosas mutações políticas - que não ignoramos - há que procurar descobrir outros caminhos, que não de impotência perante a imensidade do que é necessário realizar.

Acreditamos que a evolução da idade, com a sabedoria que ela origina, nos pode conceder a certeza que continuamos válidos para colaborarmos numa sociedade mais justa e fraterna.

Onde e como? Unamo-nos na descoberta das respostas possíveis.

O Olhar do Mocho



**QUANDO É QUE
POSSO VOLTAR
PARA CASA?**

Realidade de mais de 400 milhões de crianças que vivem em países em conflito...

Crianças que perdem amigos, aulas, risos passeios, brincadeiras...

Crianças que sonham dormir sobre uma almofada tendo os familiares por perto...

Infância que lhes é roubada...

*Fonte: Unicef
2023*

O Olhar do Mocho participa no apelo daqueles que acreditam que o Diálogo é caminho para a Paz.



A ACADEMIA E A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Eram jovens vindos de nove países: Brasil, China, Egito, Espanha, Palestina, Portugal, São Tomé, Togo, Venezuela.

Vinham, numa forma inédita, apresentar a JMJ, a um grupo de idosos, na maioria com mais de 80 anos e, alguns, atingindo quase 100.

Animava-os a alegria do desconhecido, perante uma realidade que apenas conheciam nas suas vivências familiares com os avós e outros parentes.

Mas agora era diferente. Tinham-se deslocado a uma residência sénior. E, neste espaço, eu também estava presente.

Em pequenos grupos começaram a falar com palavras, gestos e algum apoio de tradução.

Com a Erica, venezuelana/migrante em Espanha e o português Francisco (dado eu saber o que era a JMJ) tive oportunidade de conversar sobre relações intergeracionais, a realidade mundial, as grandes mudanças em que os jovens terão a força de colaborar para as concretizar.

Falei-lhes da nossa Academia. Quiseram saber mais. Nunca tinham ouvido qualquer notícia sobre a existência de Universidades Seniores.

Falei-lhes de “O Olhar do Mocho”. Senti-me bem por o nosso Boletim, como ocorre muitas vezes, se antecipar a abrir horizontes sobre vários acontecimentos relevantes.

Tinha comigo a edição de maio/junho.

Quiseram vê-la. Se os leitores observassem o espanto e a alegria dos seus rostos ao lerem os dois artigos sobre a Jornada...

E, claro, pediram se eu lhes oferecia o Boletim.

Indiretamente, estivemos na Jornada Mundial da Juventude.

Senti-me gratificada pelas duas horas vividas com aqueles jovens de diversos continentes.

*Maria Palmira Lopes
2023/07/27*



**JMJ LISBOA
2023**



MÚSICA E SAÚDE

Que relação existe entre música e saúde? Vamos procurar descobrir.

É já comum ouvir dizer que há cirurgiões que pretendem que, no bloco operatório, possam escutar música suave, porque tal lhes permite sentirem-se calmos e atentos.

Trata-se de musicoterapia.

A música é capaz de estimular a libertação de dopamina causando sensação de bem estar.

A música, segundo a ciência o comprovou,

- * induz ao movimento
- * ameniza dores
- * promove autoconhecimento
- * melhora a comunicação
- * cria vínculos
- * acalma

**NO ENVELHECIMENTO
AJUDA A MANTER A SAÚDE FÍSICA E
MENTAL. MELHORA A DISPOSIÇÃO. A
MEMÓRIA, O SENTIDO DE ORIENTAÇÃO
E A COORDENAÇÃO MOTORA EM
GERAL.**

Para saber mais pode consultar na internet:

“Benefícios da música para a saúde que o mundo precisa de conhecer”

“A música também faz bem à saúde”

BOA SAÚDE , COM MUITA MÚSICA!



MARÉ DO AMANHÃ



A orquestra social brasileira, criada com crianças e jovens de uma favela do Rio de Janeiro, “Maré do Amanhã”, fez uma digressão por várias cidades portuguesas durante a Jornada Mundial da Juventude.

A notícia foi divulgada pelo seu líder e fundador, Carlos Eduardo Prazeres, filho do maestro português Armando Prazeres, que foi sequestrado e assassinado, em 1999, precisamente na favela da Maré, de onde vêm 98% das crianças que, ainda hoje, constituem a orquestra.

"INSTRUMENTOS MÚSICAIS NO LUGAR DE ARMAS", foi uma das ideias que o jornalista Carlos Eduardo Prazeres teve ao criar esta orquestra.

"Eu acho que Deus está querendo que eu faça o caminho inverso dele [do pai]. Ele veio de Portugal para o Brasil, trazendo educação, inclusão, música e cultura.

Eu tenho vontade de criar um projeto semelhante em Chelas, um bairro social de Lisboa”.

"A minha vida tem muitas coincidências com a vida do meu pai”, realçou, explicando que ambos criaram orquestras e tiveram experiências com o Papa. A Orquestra do Amanhã tocou para o Papa em 2017 no Vaticano. E o meu pai redigiu a missa campal para o papa João Paulo II, quando foi a primeira vez ao Brasil.

Entre 20 de julho e 6 de agosto, os jovens apresentaram-se em Lisboa, Cascais, Porto e Arouca, terra onde nasceu o pai de Carlos Prazeres.

Fizeram ‘flashmobs’ em pontos turísticos de Lisboa, Porto e Cascais”. A orquestra “aparecia num ponto turístico, como o miradouro de São

Pedro de Alcântara, tocava 30 minutos, saía e ia para outro local”, explicou Carlos Prazeres.

Mas também realizou concertos em espaços fechados, como a Catedral do Porto.

O fundador espera que a digressão “seja um sucesso”, numa altura em que vão estar muitos turistas em Lisboa.

"Estou esperando uma resposta do Papa Francisco, que eu queria que abençoasse a meninada. Eles fazem um trabalho na favela, de levar música para as escolas.

É um lugar perigoso, que está sempre em conflito e eu peço muita proteção de Deus para eles”..

O maestro português Armando Prazeres, foi sequestrado e assassinado, em 1999, precisamente na favela da Maré. .

O Complexo da Maré é um dos maiores conjuntos de favelas do Rio de Janeiro.

Eu queria muito que o Papa os abençoasse e que essa bênção pudesse ser extensiva à comunidade da Maré, para a gente conseguir vencer lá a violência”.

Desde 2020, o projeto social “Orquestra Maré do Amanhã”, que começou com apenas 26 alunos, já tem hoje mais de 4.200 crianças, sendo que 3.700 estão em “pré-escolas”.

Segundo o seu fundador, este ano houve “um nível significativo de inscrições”.

“A gente começa com as crianças de quatro a seis anos. Depois, já mais crescidas, indo estas para duas escolas onde há orquestras infantis e instrumentos.

Assim caminham até chegarem à escola profissional que é A Maré do Amanhã.

Eleita este ano como Património Cultural Imaterial do Rio de Janeiro, a orquestra já inaugurou dois núcleos no estado brasileiro do Pará, numa comunidade ribeirinha e outra numa comunidade de quilombola

Maria Palmira Lopes



AS MÃOS

Com mãos se faz a paz se faz a guerra.
Com mãos tudo se faz e se desfaz.
Com mãos se faz o poema - e são de terra.
Com mãos se faz a guerra - e são a paz.

Com mãos se rasga o mar. Com mãos se
lavra.

Não são de pedras estas casas, mas
de mãos. E estão no fruto e na palavra
as mãos que são o canto e são as armas.

E cravam-se no tempo como farpas
as mãos que vês nas coisas transformadas.
Folhas que vão no vento: verdes harpas.

De mãos é cada flor, cada cidade.
Ninguém pode vencer estas espadas:
nas tuas mãos começa a liberdade.



CIÊNCIA EM EQUIPA

JERT JAM OSKAM

Holandês, 40 anos, tetraplégico após um acidente de bicicleta ocorrido há 12 anos.

Maio de 2023. Recomeçou a andar num percurso de 200 metros.

Trata-se de um fabuloso progresso da Ciência, considerado um passo de gigante.

Um grupo internacional de cientistas aderiu às experiências, iniciadas há 11 anos, pelo professor suíço de neurologia Grégoire Courtine.

O trabalho em equipa de outros cientistas de Grenoble, Lausanne e Oxford e de algumas empresas permitiu a construção de um “leitor de pensamento” para ativar a espinal medula com estímulos eléctricos.

Como afirmou a cientista francesa Jocelyne Bloch “trata-se de mais uma etapa de ficção científica real”.

Festejemos a aliança entre a ciência e a tecnologia.

Maria Palmira Lopes

PLANTAR O FUTURO

Perto da fronteira com Espanha, no concelho de Alandroal há um projeto que quer deixar algo para as gerações futuras. O princípio passa pela agricultura regenerativa, mas há muito mais para conhecer.

São cinco os quilómetros que nos separam da entrada da Terramay até chegarmos ao coração do projeto. Um dia também será um hotel, mas hoje já tem atividades quanto basta, desde uma horta biológica, produção animal, um restaurante e até um movimento, o Soil to Soul. Trata-se de um projeto de agricultura regenerativa, em pleno concelho de Alandroal, no Alentejo, com vista para Espanha. É o “sonho” de Anna e David de Brito, casal luso alemão - que nos recebe na herdade - e do sócio Thomas Sterchi que, neste momento, se encontra vivendo em Zurique.

A vista, aliás, é uma das coisas que nos faz sustentar a respiração. Estamos também nas terras do grande lago, o Alqueva, o que logo à partida denuncia aquilo que os nossos olhos podem esperar. “Estivemos à procura de um terreno em todo o lado e achámos que o Alentejo é um dos sítios que ainda não está muito explorado. Acreditamos no potencial do Alentejo para um turismo sustentável e para um turismo que não seja como aquele do Algarve, de “massas”.

A proximidade com a água era fundamental para, por um lado, servir de suporte à herdade e aos animais e, por outro, pensando em futuras atividades lúdicas e turísticas.

A herdade com 562 hectares, emprega 26 pessoas, trabalhando várias vertentes da permacultura à agrofloresta. Na produção animal, apenas trabalham com raças autóctones como vaca mertolenga, porco preto, cabra serpentina, ovelha merino e galinhas. Têm ainda criação de cavalos lusitanos.

Plantam mais de 100 variedades de hortícolas, No verão este número duplica. Também produzem mel.

O objetivo do projeto é “promover a importância da saúde dos solos, da consciência alimentar e o combate à desertificação”.

Ao mesmo tempo querem produzir “alimentos com padrões elevados de qualidade garantindo o respeito por todos os elementos da natureza”.



Mas de onde surgiu este grande e ambicioso projeto que se está a tornar, aos poucos, um motor na região?

Da preocupação de deixar algo para as gerações futuras.

Esta ideia enraizou-se no casal com o nascimento dos três filhos, sendo que o mais novo já nasceu em Portugal com todo o projeto a acontecer. Algo improvável para um casal que trabalhava na Suíça em áreas artísticas muito diversas.

A concretização do projeto levou quatro anos, mais de 100 viagens a Portugal e a visita a centenas de propriedades. “Não foi fácil encontrar uma com todos os predicados que nós queríamos e, especialmente, um: a desertificação.

Estávamos à procura de um sítio deserto na sua localidade, na sua expressão social, mas também a nível da qualidade da terra.

Quando chegámos à Terramay tudo estava de pauperado completamente”.

Os próximos passos serão a plantação de sete tipos de cereais para fazer pão. E leguminosas destinadas à produção de farinha de tremçoço e de quinoa.

Uma tradução da máxima “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”, relembrando uma passagem de A Mensagem de Fernando Pessoa, é um exemplo de que nada é impossível.

Extratos de reportagem de Daniela Costa Sapo Lifestyle



FIGURAS DA CULTURA PORTUGUESA

MARÇAL GRILO / 81 ANOS

Continua espantado com o mundo. Continua a pensar sobre a condição humana. Continua clarividente nas suas opiniões, continua informado, acessível aos outros.

Consegue ser esperançoso sem deixar de ser realista.

Consegue dizer coisas difíceis, mas descomplicando os camnhos, os vícios humanos, a sede de ambição dos protagonistas.

Gosta de ler o que é novo, mas mistura com o pasmo dos clássicos.

Eduardo Marçal Grilo é um sábio e uma das referências de estabilidade em Portugal: Ministro da Educação do governo de Guterres conseguiu um equilíbrio improvável entre as reformas e o caos permanente em que vive o setor.

Administrador da Gulbenkian, Presidente do Conselho Nacional de Educação, funções que desempenhou como cidadão empenhado.

Recordo o que José Cardoso Pires escreveu no final do seu livro *O Anjo Anco-rado*.

“O que vais fazer amanhã?”

“O que vais mesmo fazer amanhã que possa ser diferente, que possa marcar a tua passagem aqui?”

*Luis Osório
Março de 2023*



MAS... neste Dia Mundial do Idoso, recordamos que não há limites para exercermos a Sabedoria, a Experiência adquiridas ao longo da vida, contrariando o que “certos adultos” não reconhecem.

Tal aconteceu com Marçal Grilo na RTP.

Um grupo de trabalhadores não aceitou a sua colaboração “porque se tratava de um velho. Um ex-ministro octogenário”.

Maria Palmira Lopes

FIGURAS DA CULTURA PORTUGUESA

Durante 20 anos foi monge no Mosteiro de S. Bento de Singeverga, tendo-se licenciado em História na Universidade Católica de Louvaine e, posteriormente, em História Medieval pela mesma Universidade.

Autor de uma extensa biografia, era especialista na História Medieval Portuguesa.

Entre 1993/1995 dirigiu e coordenou uma edição de oito volumes da História de Portugal.

Coordenou também, com Mafalda Soares da Cunha, o Projeto Científico de Inventariação do Património de Origem Portuguesa, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Desde maio de 2010 era Presidente do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

“A minha curiosidade orientou-se especialmente para os homens concretos, a sua maneira de pensar e de viver.

As instituições, as estruturas, as formações sociais e económicas interessaram-me, sobretudo na medida em que se podem revelar.

Mas o que mais me atrai no passado medieval é a mentalidade: como é que os homens viam o mundo e se organizavam para tentarem dominar a realidade nessa época tão diferente da nossa (...) mais que exaltar a pátria, interessa-me o relacionamento dos portugueses uns com os outros.



JOSÉ MATTOSO - 90 anos
Historiador
1933/2023

A História convida-nos a viver com as incomodidades e a tentar tirar delas algum partido! (...)

A resposta do passado medieval, pelo menos a que ouvi, foi esta: Portugal irredutível e, simultaneamente, uno e múltiplo.

Mais um sábio, idoso, figura incontestável da cultura portuguesa, que nos permite conhecermos-nos melhor como povo.



CAMINHOS DE PAZ

GESTOS DE HUMANIDADE

Procurar caminhos rumo à paz tem sido uma das missões do Cardeal Zuppi, delegado do Papa Francisco a áreas de conflitos mundiais.

Homem experiente e discreto percorre trilhos difíceis sem aparato mediático.

Estamos a falar das suas deslocações à Ucrânia e à Federação Rússia com a missão de “aliviar tensões”.

O objetivo é encorajar “gestos de humanidade” que possam permitir a procura de uma solução para a atual trágica realidade.

A diplomacia da Santa Sé tem por base o diálogo para alcançar uma paz justa.

Percorreu em junho, sem acompanhamento oficial, áreas de massacres, falou com o comissário dos direitos humanos e membros dos conselhos religiosos, com sobreviventes, não comentando publicamente tudo o que observou.

Finalmente, reuniu-se com o presidente ucraniano.

Com atitude semelhante, após se deslocar ao Vaticano para conversar com o Papa Francisco partiu, no final do mesmo mês, para Moscovo.

Incrementar o fornecimento de material bélico, cada vez mais adotado pela Europa e Estados Unidos da América, sabemos que não irá resolver o conflito. Como afirmou o Secretário Geral da ONU “precisamos de arsenais de diplomacia”.

Fomentar discretamente um clima, uma diplomacia que possa conduzir a caminhos de Paz é a meta a atingir.

MOÇAMBIQUE

Embora não se tenha falado do Cardeal Zuppi, quando da guerra civil, terminada em 1992, foi ele o interlocutor – com a Comunidade Católica de Santo Egídio – que impulsionou o diálogo entre a Frelimo e a Renamo, levando à assinatura do Tratado de Reconciliação e Paz.

ANTÓNIO GUTERRES / ESCLARECIMENTO

No início da minha intervenção de ontem, afirmei claramente e passo a citar: “Condenei inequivocamente os horríveis e sem precedentes atos de terror de 7 de outubro, cometidos pelo Hamas em Israel. Nada pode justificar o assassinato, o ataque e o rapto deliberados de civis — ou o lançamento de foguetes contra alvos civis”, disse, repetindo parte do discurso que fez no Conselho de Segurança. Guterres admitiu que falou das queixas do povo palestino, mas salientou que ao fazê-lo, também afirmou: “Mas as queixas do povo palestino não podem justificar os terríveis

ataques do Hamas”.

António Guterres disse que os ataques do Hamas “não vêm do nada” e lembrou que os palestinos foram “sujeitos a 56 anos de ocupação sufoicante”.

Declarações que levaram o Governo israelita a pedir a demissão imediata do líder da ONU e a decisão de Israel de não conceder vistos a representantes da ONU.

Como lermos e interpretarmos os decisores das guerras??? Indiferentes, não!

Opinião

DEZEMBRO APROXIMA-SE

E como ele surgirá o Natal. Serão dias, por tradição, festejados em família com alegria e de braços abertos para receber aqueles que, como migrantes, vêm celebrar os costumes e festas natalícias.

Desejaria que assim fosse para todos os povos.

Acompanhando a realidade mundial sei que há milhares (milhões) sem abrigo, com fome, com sofrimento pela perda de familiares: crianças, jovens, adultos, anciãos e vizinhos.

A justiça, a solidariedade, o cumprimento do direito humanitário internacional, as fronteiras acolhedoras onde se encontram?

Mais do que nunca sinto que a ONU pode ser a pedra chave para trilhar caminhos de paz.

Mas como se comporta o Conselho de Segurança? É ele um pilar de humanidade perante o sofrimento universal?

É justo que a minoria de seus membros China, Estados Unidos da América, França, Reino Unido e Rússia, com o seu veto “apaguem” decisões que poderiam ser de reconciliação?

Através da diplomacia podem gerar-se consensos indispensáveis para a Paz.

Saúdo o Secretário Geral da ONU - António Guterres que, “contra ventos e marés”, se pronuncia sobre a realidade histórica sem o intuito de optar por esta ou aquela nação.

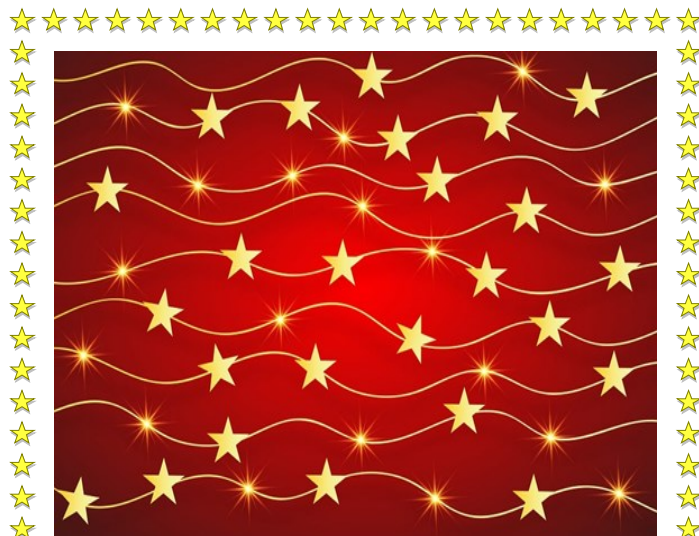
Os seus apelos de Paz são permanentes.

Por que não candidato ao Prémio Nobel da Paz?!!!

E eu, e nós, perante os conflitos, que sempre existem na nossa vida, como reagimos? São comportamentos de diálogo?

Eu pretendo, dentro dos meus limites, construir a Paz.

Maria Palmira Lopes



Que eu possa lembrar-me dos que vivem em guerra,
 e fazer por eles uma prece de paz.
 Que eu possa lembrar os que odeiam,
 e fazer por eles uma prece de amor.
 Que eu possa perdoar todos que me magoaram,
 e fazer por eles uma prece de perdão.
 Que eu me lembre dos desesperados,
 e faça por eles uma prece de esperança.
 Que eu esqueça as tristezas do ano que termina,
 e faça uma prece de alegria.
 Que eu possa acreditar que o mundo ainda pode ser melhor,
 e faça por ele uma prece de fé.
 Obrigada Senhor
 Por ter alimento,
 quando tantos passam o ano com fome.
 Por ter saúde,
 quando tantos sofrem neste momento.
 Por ter um lar,
 quando tantos dormem nas ruas.
 Por ser feliz,
 quando tantos choram na solidão.
 Por ter amor,
 quantos tantos vivem no ódio.
 Pela minha paz,
 quando tantos vivem o horror da guerra.

Fonte

“Pensador” - autor desconhecido



BATALHA

A Associação Cultural e Social de Seniores de Lisboa realizou uma emocionante visita ao Mosteiro da Batalha, guiada pela dedicada Dra. Rita Alves, diretora do serviço educativo do Mosteiro.

A excursão proporcionou aos participantes a oportunidade de explorar a história fascinante e as maravilhas arquitetônicas desse local icônico.

Logo no início da visita, os seniores puderam contemplar a imponente capela onde repousam os Reis iniciadores da segunda dinastia de Portugal: D. João I, sua esposa, D. Filipa de Lencastre e seus filhos, como D. Duarte, Infante D. Henrique, D. Fernando, D. Pedro, entre outros. A presença dessas figuras históricas despertou uma sensação de reverência e ligação com o passado glorioso do país.

No mesmo local, os visitantes também tiveram a oportunidade de admirar uma réplica dos famosos painéis de Nuno Gonçalves, cujos originais estão abrigados no Museu de Arte Antiga, em Lisboa.

Essas obras de arte representam um importante registro visual da história portuguesa e proporcionaram aos participantes uma imersão ainda maior na cultura e na arte do país.

A visita seguiu para as impressionantes Capelas Imperfeitas, concebidas pelo Mestre Afonso Domingues. A grandiosidade e a habilidade artística dessas estru-

turas deixaram os participantes maravilhados. Em seguida, o grupo dirigiu-se à antiga sala do Capítulo, hoje transformada em túmulo do soldado desconhecido, onde se presta homenagem ao valor e ao sacrifício dos bravos soldados que protegeram a nossa pátria.

Os claustros do mosteiro foram outra paragem imperdível durante a visita. Os participantes puderam apreciar a arquitetura gótica deslumbrante, enquanto caminhavam pelas arcadas e corredores tranquilos. Esses espaços proporcionaram momentos de serenidade e contemplação, permitindo que os participantes se ligassem com a espiritualidade e a atmosfera única do local.

Para repor as energias, a Associação organizou um almoço no renovado Restaurante D. Duarte.

O ambiente acolhedor e a deliciosa culinária regional contribuíram para um momento de descontração e socialização entre os membros da ACSSL.

Após o almoço, o grupo seguiu para o Centro Interpretativo da Batalha de Aljubarrota, onde assistiram a um filme de 32 minutos sobre o contexto histórico, os antecedentes e os resultados da batalha. Esse momento proporcionou aos participantes uma compreensão mais profunda sobre a importância desse evento para a História de Portugal, culminando na vitória dos portugueses.

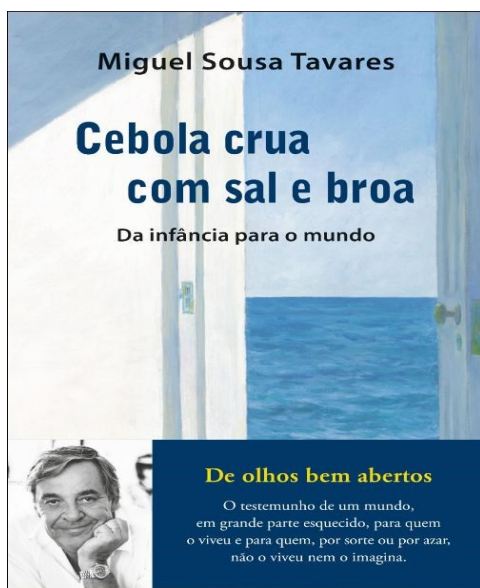
Ao regressarem a Lisboa, especificamente ao bairro de Telheiras, de onde partiram pela manhã, os participantes da ACSSL expressaram sua gratidão por um dia frutífero e bem passado. Durante toda a jornada, a proximidade e o espírito de amizade entre os membros da associação foram evidentes, reforçando os laços que unem a comunidade e a importância destes encontros para o bem-estar e a felicidade de todos.

José Carlos Ferreira



29 DE NOVEMBRO
DIA NACIONAL DAS UNIVERSIDADES SENIORES

O Prazer da Leitura



Magnífico contador de histórias, jornalista/escritor, Miguel Sousa Tavares faz neste livro um “retrato biográfico” da sua vida, a partir dos seis anos, até à vivência da idade adulta.

Não se trata duma biografia tradicional, mas sim a história das realidades sociais, religiosas e políticas de várias épocas por ele vividas.

Relembra factos, lutas, personagens ao longo do percurso da construção da liberdade, da democracia.

“Podemos interrogar-nos se não fosse narrado este testemunho privilegiado de tempos incríveis, talvez ficasse sepultado para sempre nas cinzas dos dias inúteis.

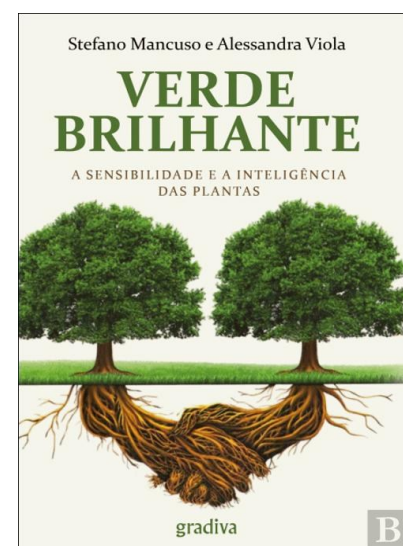
Declaro que vi. E, por isso, conto, antes que a água tudo lave e apague”.

Miguel Sousa Tavares

Dois Livros Duas Opções

*Serão as plantas seres inteligentes?
Serão capazes de comunicar entre si?
Ou serão inertes e insensíveis?*

*Stefano Mancuso
Alexandra Viola*



No princípio era o verde.

O homem vive com as plantas desde o seu aparecimento na terra e não pode dizer que as conhece.

Têm um “centro de comando” e uma estrutura não muito diferente da internet.

Têm os 5 sentidos e possuem, pelo menos, mais 15.

Possuem um papel social interagindo com outros organismos vegetais, insectos e animais, comunicando entre si graças a moléculas químicas que lhes permitem falar umas com as outras.

Charles Darwin foi o primeiro a sugerir estes factos.

“Assim, afirmamos que inteligência, aprendizagem, memória e comunicação não são prerrogativas do mundo animal”.

...

Se este tema pode atrair a curiosidade dos leitores, não hesitem, entrem numa livraria e consultem o índice...

Vale a pena!

Maria Palmira Lopes



"Fui hoje recebido, ao lado de duas centenas de Artistas de todo o mundo, pelo Papa Francisco.



Uma marcante cerimónia que decorreu no local mais emblemático para a Arte e Cultura Ocidentais: a Capela Sistina, Vaticano.

Com uma força anímica ímpar, saído de uma recente intervenção cirúrgica, o Papa trouxe palavras surpreendentes aos Artistas ali presentes: a Arte deve ser inconveniente, irónica, interventiva.

Citou Hanna Arendt e Simone Weil, duas mulheres não-católicas e figuras cimeiras do pensamento filosófico contemporâneo.

Para Francisco, o Artista é um 'pouco profeta', 'um visionário', um homem que 'vê e que sonha', que, pelo acto criativo, revela 'coisas novas ao mundo'.

Este é, para mim também, talvez o papel maior de cada um de nós que se ergue pela Arte: fazer o novo, romper mas também elevar e, sobretudo, fazer transcender.

A Arte é um lugar especial, também para o Papa, um feito que nos liberta da vileza do banal, do egoísmo, da fúria do consumismo, porque a Arte, ímpeto do espírito, é vida para além do resultado, da substância, do sucesso, da vaidade.

O Artista deve confrontar o poder e acudir aos mais fracos, aos pobres, não se fazendo hipérbole de si próprio, usando o real para transformar o real.

Convergimos em muito nesta visão da espiritualidade sublime do acto criativo. A Arte, como o Amor, salva-nos da escura noite da guerra, do ódio, da intolerância.

Num comovente discurso de meia hora, o Papa Francisco disse o que poucos responsáveis políticos toleram: o papel fundamental da Cultura, da Arte, do Sonho, na construção de uma comunidade integra, longe dos vícios da corrupção e da simonia.

Agnóstico me confesso, mas acredito convictamente neste Papa, no seu papel reformista que, estou certo, deixará marca indelével e fará da instituição católica uma nova igreja abrangente e inclusiva. Porque ao invés de tentar levar os homens a Deus, Francisco traz Deus aos Homens

Pedro Abrunhosa

23.junho.2023

ERRATA – BOLETIM 85

No Boletim 85, surgiram duas gralhas de que pedimos desculpa aos nossos leitores e a Maria de Jesus Silva, autora de ambos os textos.

Assim na **página 6**, "Visita à Vila de Oeiras", onde se lê "relógio de sol no exterior" deve ler-se "**relógio de sol no interior**".

Na **página 10**, "A Gravata", onde se lê "chegaram a Roma" deve ler-se "**chegaram a Paris**".

FICHA TÉCNICA

Diretor

Mário Bernardo

Edição 86 / Colaborações

*Daniela Costa
José Carlos Ferreira
Luís Osório
Maria de Jesus Silva
Maria Palmira Lopes
Pedro Abrunhosa*

Composição Gráfica e Revisão

Maria Palmira Lopes

Local de Atividades

*Centro Cívico Edmundo Pedro
Rua Conde de Arnoso 5-B
1700-112 Lisboa*

Telefone

910962028

Site
acsslisboa.pt

E-Mail *acsslisboa@sapo.pt*

*Com o apoio da
Junta de
Freguesia
de Alvalade*

